

# O TREVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica  
da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO I

São Paulo, janeiro de 1974

N. 2

## Espiritualização Uma esperada aliança

EDGARD ARMOND

JACQUES CONCHON

O que acima de tudo deve interessar aos homens encarnados é a progressão espiritual, pois que esta é a única finalidade da vida dos seres em todos os escalões e em todos os mundos. A espiritualização, portanto, representa o próprio motivo da existência; e o melhor meio de conseguí-la é enriquecer a mente e dedicar-se ao Evangelho, estudá-lo, compreendê-lo, interpretá-lo com exatidão e, em conseqüência, vivê-lo e testemunhá-lo em todas as circunstâncias e ocasiões.

Isto não é fácil, mas esta é a luta inevitável, que depende, em grande parte, de decisão, fé, vontade firme e perseverança constante.

Espiritualização é a exteriorização, é o "vir à tona" da centelha, isto é, do Eu interno, no esforço de sintonizar-se à vibração universal divina, que é harmonia, luz e amor; é sobrepor-se o homem ao mundo material purificando-se para conquistar o direito de viver em mundos mais perfeitos.

Permanecendo na vibração baixa, inferior, própria do mundo da matéria densa, o homem viverá como escravo desta, pelo instinto ou pelo intelecto, não importa, mas sempre com o espírito submerso. Entre os dois extremos haverá, naturalmente, uma escala de progressividade, na qual se situarão todos os seres, do inseto ao homem civilizado.

A medida que se espiritualiza o ser humano demonstra mudanças visíveis dentro e fora de si mesmo. O homem atual atingiu um ponto na evolução cósmica do planeta em que qualquer esforço de melhoria que demonstre no campo moral, trará resultados rápidos e positivos, porque o tempo da expectativa terminou e agora urge acelerar o esforço de aperfeiçoamento.

É fácil distinguir aquele que se espiritualiza: basta ver para onde vão e como se manifestam na vida comum, seus sentimentos, pensamentos e atos, porque, por mais que o intelecto venha em seu auxílio, com artifícios ou subterfúgios, não poderá esconder o que nele predomina a saber: a densidade do mundo material no corpo físico e o retardamento, ou a lenta exteriorização da centela, em forma de luz e de amor, no campo moral.

Diz muito claramente o Evangelho: — onde estiver a carniça aí estarão os corvos; isto é, para onde forem os sentimentos e os pensamentos dos homens, aí estarão seus corações e a sua consciência, amadurecida ou embrionária e carente de espiritualidade; e isto os classificará, automaticamente, por si mesmos, nos paralelos norte-sul do mundo dos espíritos.

Não há alternativas: ou se cevam ainda nas ilusões do mundo material, ao qual se escravizam, ou se desprendem dele e sobem na sintonia dos mundos divinos.

Este é um esforço de milênios, inúmeros dos quais já se passaram sem que o homem atingisse tais alturas; mas o Evangelho sempre oferece ao homem encarnado neste orbe, um poderoso auxílio para a realização imediata da espiritualização, desde que seja compreendido, interpretado e vivido na essência de sua significação e do seu poder redentor.

O esforço de purificação inclui forçosamente o corpo físico porque são incompatíveis espírito purificado e corpo impuro.

Quando o grande relógio da sala com suas batidas cadenciadas assinalou 8 horas, a reunião teve o seu início.

Estávamos na aconchegante sala da residência de um estimado confrade, resguardados da fina garoa que enevoava aquela noite de dezembro.

Sem formalidades iniciamos uma proveitosa troca de idéias no sentido de unificar as «casas novas» que estavam surgindo no campo do Espiritismo Evangélico, com perspectivas assaz otimistas.

A princípio desconhecíamos que naquele dia 4 de dezembro seria constituída uma forte aliança, inicialmente entre as sete casas espíritas presentes (1) e, no futuro, estendida a muitas centenas.

Desta forma simples e desprezenciosa foi fundada a Aliança Espírita Evangélica, com sede à rua Genebra n.º 172, estruturada num regime colegiado (pelos representantes dos Centros adesos) e tendo por finalidade precípua orientar as instituições filiadas para a uniformização dos trabalhos concernentes aos seguintes setores:

a) Escola de Aprendizes do Evangelho — que voltará a funcionar extritamente dentro das normas estabelecidas em 1950, procurando promover em todos os alunos um processo de renovação moral eficiente e a curto prazo (dois anos e meio).

b) Curso de Médiuns — cada Centro oferecerá aos alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho, e aos demais frequentadores, um curso bastante objetivo, cujo programa já está oficializado, dirigido exclusivamente aos portadores de mediunidade-tarefa, onde após 16 aulas teóricas os alunos entrarão numa parte prática dinâmica e produtiva, durante um ano aproximadamente, segundo o método exposto no livro «Desenvolvimento Mediúnico», de autoria do Cmt. Edgard Armond. O curso completo se alongará por 18 meses.

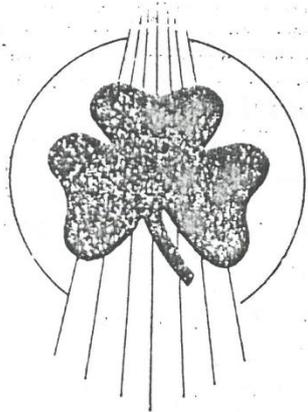
c) Assistência Espiritual — nesse campo a uniformização se processará na base do livro «Passes e Radiações», também do mesmo Autor. A AEE facilitará aos Centros adesos a implantação das diversas modalidades de tratamento espiritual previstas na obra citada.

Além disso, a Aliança realizará trabalhos integrados no setor da Assistência Social e, podemos adiantar, que, não obstante a sua recente criação, a AEE já está implantando o programa das Caravanas de Auxílio e Evangelização, de grande alcance social, abrangendo principalmente as zonas periféricas da nossa megalópole, onde impera o sofrimento.

Todo e qualquer Centro que desenvolve ou pretende desenvolver trabalhos que se enquadrem nos itens mencionados, poderá buscar orientação escrevendo para a Aliança ou comparecendo às suas reuniões, que se realizam às segundas quintas-feiras de cada mês, às 18 horas, em sua sede.

Desejamos manifestar a nossa incontida alegria, e transmitir aos colegas que, representando os Centros adesos, integram o colegiado, uma sincera vibração de estímulo e reconhecimento, pois, a AEE tem operado em regime compatível com a época em que vivemos, onde os problemas exigem soluções rápidas e onde NÃO HÁ TEMPO A PERDER!

(1) C. E. Perseverança, C. E. Alvorada, C. E. Seara Bendita, G. E. Rázin, C. E. Servos do Senhor, C. E. Irmã Brasileira, C. E. Aprendizes do Evangelho e C. E. Jesus no Lar.



# O TREVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica  
da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO I

São Paulo, janeiro de 1974

N. 2

## Espiritualização Uma esperada aliança

EDGARD ARMOND

JACQUES CONCHON

O que acima de tudo deve interessar aos homens encarnados é a progressão espiritual, pois que esta é a única finalidade da vida dos seres em todos os escalões e em todos os mundos. A espiritualização, portanto, representa o próprio motivo da existência; e o melhor meio de conseguí-la é enriquecer a mente e dedicar-se ao Evangelho, estudá-lo, compreendê-lo, interpretá-lo com exatidão e, em consequência, vivê-lo e testemunhá-lo em todas as circunstâncias e ocasiões.

Isto não é fácil, mas esta é a luta inevitável, que depende, em grande parte, de decisão, fé, vontade firme e perseverança constante.

Espiritualização é a exteriorização, é o "vir à tona" da centelha, isto é, do Eu interno, no esforço de sintonizar-se à vibração universal divina, que é harmonia, luz e amor; é sobrepor-se o homem ao mundo material purificando-se para conquistar o direito de viver em mundos mais perfeitos.

Permanecendo na vibração baixa, inferior, própria do mundo da matéria densa, o homem viverá como escravo desta, pelo instinto ou pelo intelecto; não importa, mas sempre com o espírito submerso. Entre os dois extremos haverá, naturalmente, uma escala de progressividade, na qual se situarão todos os seres, do inseto ao homem civilizado.

A medida que se espiritualiza o ser humano demonstra mudanças visíveis dentro e fora de si mesmo. O homem atual atingiu um ponto na evolução cósmica do planeta em que qualquer esforço de melhoria que demonstre no campo moral, trará resultados rápidos e positivos, porque o tempo da expectativa terminou e agora urge acelerar o esforço de aperfeiçoamento.

É fácil distinguir aquele que se espiritualiza: basta ver para onde vão e como se manifestam na vida comum, seus sentimentos, pensamentos e atos, porque, por mais que o intelecto venha em seu auxílio, com artifícios ou subterfúgios, não poderá esconder o que nele predomina a saber: a densidade do mundo material no corpo físico e o retardamento, ou a lenta exteriorização da centelha, em forma de luz e de amor, no campo moral.

Diz muito claramente o Evangelho: — onde estiver a carniça aí estarão os corvos; isto é, para onde forem os sentimentos e os pensamentos dos homens, aí estarão seus corações e a sua consciência, amadurecida ou embrionária e carente de espiritualidade; e isto os classificará, automaticamente, por si mesmos, nos paralelos norte-sul do mundo dos espíritos.

Não há alternativas: ou se cevam ainda nas ilusões do mundo material, ao qual se escravizam, ou se desprendem dele e sobem na sintonia dos mundos divinos.

Este é um esforço de milênios, inúmeros dos quais já se passaram sem que o homem atingisse tais alturas; mas o Evangelho sempre oferece ao homem encarnado neste orbe, um poderoso auxílio para a realização imediata da espiritualização, desde que seja compreendido, interpretado e vivido na essência de sua significação e do seu poder redentor.

O esforço de purificação inclui forçosamente o corpo físico porque são incompatíveis espírito purificado e corpo impuro.

Quando o grande relógio da sala com suas batidas cadenciais assinalou 8 horas, a reunião teve o seu início.

Estávamos na aconchegante sala da residência de um estimado confrade, resguardados da fina garoa que enevoava aquela noite de dezembro.

Sem formalidades iniciamos uma proveitosa troca de idéias no sentido de unificar as «casas novas» que estavam surgindo no campo do Espiritismo Evangélico, com perspectivas assaz otimistas.

A princípio desconhecíamos que naquele dia 4 de dezembro seria constituída uma forte aliança, inicialmente entre as sete casas espíritas presentes (1) e, no futuro, estendida a muitas centenas.

Desta forma simples e desprezenciosa foi fundada a Aliança Espírita Evangélica, com sede à rua Genebra n.º 172, estruturada num regime colegiado (pelos representantes dos Centros adesos) e tendo por finalidade precípua orientar as instituições filiadas para a uniformização dos trabalhos concernentes aos seguintes setores:

a) Escola de Aprendizes do Evangelho — que voltará a funcionar extritamente dentro das normas estabelecidas em 1950, procurando promover em todos os alunos um processo de renovação moral eficiente e a curto prazo (dois anos e meio).

b) Curso de Médiuns — cada Centro oferecerá aos alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho, e aos demais frequentadores, um curso bastante objetivo, cujo programa já está oficializado, dirigido exclusivamente aos portadores de mediunidade-tarefa, onde após 16 aulas teóricas os alunos entrarão numa parte prática dinâmica e produtiva, durante um ano aproximadamente, segundo o método exposto no livro «Desenvolvimento Mediúnico», de autoria do Cmt. Edgard Armond. O curso completo se alongará por 18 meses.

c) Assistência Espiritual — nesse campo a uniformização se processará na base do livro «Passes e Radiações», também do mesmo Autor. A AEE facilitará aos Centros adesos a implantação das diversas modalidades de tratamento espiritual previstas na obra citada.

Além disso, a Aliança realizará trabalhos integrados no setor da Assistência Social e, podemos adiantar, que, não obstante a sua recente criação, a AEE já está implantando o programa das Caravanas de Auxílio e Evangelização, de grande alcance social, abrangendo principalmente as zonas periféricas da nossa megalópole, onde impera o sofrimento.

Todo e qualquer Centro que desenvolve ou pretende desenvolver trabalhos que se enquadrem nos itens mencionados, poderá buscar orientação escrevendo para a Aliança ou comparecendo às suas reuniões, que se realizam às segundas quintas-feiras de cada mês, às 18 horas, em sua sede.

Desejamos manifestar a nossa incontida alegria, e transmitir aos colegas que, representando os Centros adesos, integram o colegiado, uma sincera vibração de estímulo e reconhecimento, pois, a AEE tem operado em regime compatível com a época em que vivemos, onde os problemas exigem soluções rápidas e onde NÃO HÁ TEMPO A PERDER!

(1) C. E. Perseverança, C. E. Alvorada, C. E. Seara Bendita, G. E. Razin, C. E. Servos do Senhor, C. E. Irmã Brasileira, C. E. Aprendizes do Evangelho e C. E. Jesus no Lar.

# DEUS

Deus é o criador de tudo o que existe: — a luz, as estrelas, o movimento, a ciência, a sabedoria das coisas, o amor, o homem, a perfeição, o Universo.

É complexo demais! Deus é tudo; o que existe materialmente é o que não é matéria. É a energia da vida, a essência de tudo! Alguém que tudo sabe, que tudo vê, que a todos ama como filhos de Sua criação. E essa criação também O ama, sem se conscientizar disso, às vezes até negando a Sua existência.

Em geral, só reconhecemos a existência de Deus nas situações difíceis da vida, quando já arrebatados, esfarrapados e sujos. Quando a queda começa a doer fortemente e ninguém mais pode aliviar a dor; quando ninguém mais pode ajudar; quando estamos sós, encurralados, como um soldado o está, numa guerra, dentro de uma cratera, sem nada mais ver, sem acreditar em mais nada e num movimento de desespero e de despedida, olha, finalmente, para

o céu. Espanta-se pela beleza, pela grandeza daquela luz que lhe ilumina a frente; nunca tinha percebido aquela maravilha antes!... Pela primeira vez em toda a sua vida, vê a beleza nunca percebida antes. Pensa, então: — Que tolo, que grande tolo fora ele por todo aquele tempo, acreditando que Deus não existia! Ele existe e ali está: A sua cabeça, à sua frente — a olhá-lo, a encará-lo!...

O soldado enrubece pela sua falta de fé e pede perdão. Mais uma ovelha se junta ao rebanho! Mais um ser desgarrado que encontra o seu caminho!

A alegria invade então o coração que descobre Deus e compreende que Ele é perdão, amor, compreensão — assim como uma casa onde todos têm abrigo, onde todos são bem recebidos, bem tratados, apesar dos erros cometidos.

**ELIZABETH IBANEZ FONTES**  
— Curso de Evangelho para jovens, na Seara Bendita.

## NAS LUTAS HABITUAIS, NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO, DEMONSTRE A SUA!

Não nos amofinemos nem tão pouco nos revoltamos quando alguém não nos entenda ou nos fira.

Saibamos suportar e desculpar a todos os males, amando, servindo, tolerando e perdando; enfim, aprendendo que a vida tem lugar para todos e que Deus dentro da vida, tem bastante amor para cada um.

Quando qualquer problema bater em nossa porta não abracemos a mentira da fuga. Esforcemo-nos por recebê-lo, tranqüila e dignamente, para enriquecermos o tesouro de nossas experiências.

Se formos surpreendidos pelos ataques dos malediscientes e ignorantes, não tenhamos revolta. Devemos ampará-los com brandura e esquecermos todo o mal recebido, para culti-

varmos a paciência, a compreensão e a caridade, no solo da nossa própria alma.

Quando a reprovação ou a crítica, aflorarem em nosso pensamento inquieto, recordemos que somente vemos nos outros as imagens que conservamos dentro de nós e que cada um julga o próximo pelas medidas que estabeleceu para si mesmo.

Encontraremos o mal e a irreverência, quando a maldade estiver oculta em nosso coração e quando nossos ouvidos permanecerem tocados pela sombra espessa da desconfiança.

Sophia Rivera Miranda Marcílio, aluna da 1.ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho do C.E.A.E.).

## Na Seara da consolação

A doutrina espírita, desde os seus primórdios na codificação sempre contou, como um de seus sustentáculos, a mediunidade de efeitos físicos. Foi através dessa mediunidade, da qual se utilizaram os mensageiros de Jesus, que foi possível recebermos o Consolador prometido.

Com o passar do tempo, esses fenômenos de efeitos físicos na matéria densa, de natureza objetiva e concreta, foram deixando de ser utilizados, dadas as dificuldades observadas na obtenção de tais fenômenos e, ainda, porque com o desenvolvimento da doutrina, tornava-se desnecessária a aquisição de ensinamentos provindos desse meio.

Assim, os efeitos físicos foram sendo mais utilizados no campo das curas, com auxílio da vidência, da incorporação e dos desdobramentos. Esse setor das curas foi muito utilizado pelo Divino Mestre, tanto no

campo material como no espiritual. O Evangelho nos mostra os inúmeros sucessos com restabelecimento da saúde a cegos, leprosos, coxos e obediados, e foi a exemplificação da doutrina que trazia, traduzida como benefício, que tornava cada vez maior o número de criaturas atraídas pelos seus ensinamentos consoladores.

Os sofrimentos e as transgressões que assolavam as criaturas daquela época, são os mesmos que desesperam as da atualidade, pois neste término de ciclo evolutivo, voltamos à livre manifestação de instintos e paixões inferiores que derivam acentuadamente do convite constante aos órgãos dos sentidos, levando os incautos à pernicioso derrocada moral. Como consequência, a quantidade de doentes, obediados e obsessores, é dia a dia mais crescente. Comprovamos isso, percebendo os superlotados

nosocômios psiquiátricos, a intensidade de males físicos sem possível diagnóstico, a procura de cuidados médicos em todos os lugares como principalmente os que buscam o equilíbrio de lares lamentavelmente destruídos por inconseqüências, leviandade e desvairamento.

Pintado o quadro existente, com as tintas escuras que lhe cabe, partimos para a tarefa bendita de equilibrar, evangelizando essa humanidade sofredora e pueril, que ainda teima em reviver encarnações animalizadas e obscuras.

Apesar da negatividade do homem em renovar-se, a bondade infinita e piedosa dos obreiros dos Planos Superiores, se faz presente, numa eterna solicitação ao Bem, aperfeiçoando métodos para curas materiais e espirituais, criando escolas, padronizando os sistemas de trabalho, servindo a encarnados e desencarnados, num entrelaçamento fraterno entre trabalhadores dos dois planos da vida.

Dai a premente necessidade de os trabalhadores encarnados, armarem-se de amor fraterno, vivendo em perfeita identificação com os estatutos do Evangelho, em comunhão permanente com os mentores espirituais, mantendo o próprio equilíbrio para cumprir o grande objetivo de renovar para redimir.

É necessário, porém, aprimorarmos os nossos sentimentos, burilando arestas imperfeitas de nossa per-

sonalidade, para continuarmos a fazer jus a esse manancial de bênçãos que do Alto recebemos, por misericórdia e acréscimo, para que, alvos dos benefícios recebidos, estancados nossos sofrimentos, não venhamos a olvidá-los em retorno a condições espirituais que determinaram as nossas angústias e efermidades. Dai o motivo pelo qual o Divino Mestre, ao curar o cego de nascença de Betsaida recomendou-lhe «vai e não peques mais».

Por outro lado, é de igual importância o testemunho dos trabalhadores no amor, humilde, auto-crítica, vigilância, respeito pela dor alheia, prontidão em servir, numa mostra de assimilação dos postulados Evangélicos.

Curar não é função somente dos que possuem essa predisposição perispiritual. Curam também, os que exemplificam pela boa palavra e pelo bom ânimo levado aos que padecem.

Desnecessário dizer que a mediunidade de cura, cuja sublimidade realçamos sem desvalorizar os demais dons mediúnicos, constituirá, como ocorre desde os primórdios do Cristianismo, que serviu de estímulo na implantação da obra cristã, o suporte inigualável da propagação evangélico-doutrinária.

Mariluz

Do Grupo Razin

## Sou capaz de ajudar? Quanto?

Sim, sou capaz de ajudar nas mínimas coisas. Como é bom nos sentirmos útil, parece-nos que se abre em nossa frente um panorama maior de trabalho. E quanta coisa podemos fazer! quanto podemos ajudar!... em todos os campos e são tantos os necessitados!...

A nossa volta, quanto podemos ajudar! a um amigo que nos procura para uma palavra de conforto; a um parente que temos de ouvir respeitando as suas opiniões; a um necessitado que bate à nossa porta nas horas de maiores ocupações, mas temos que dar-lhe atenção necessária; a um vizinho que pede auxílio para uma doença... sim a todos os momentos temos a oportunidade de ajudar. Porém estendamos a nossa ajuda àquelas criaturas que se encontram em leito de dor; aqueles que não têm o que dar à seus filhos; a criança que necessita de um agasalho; para aquele nosso irmão que virá ao mundo e não tem o que vestir...

Felizes de nós, que podemos ajudar... é porque temos condições para isso, temos saúde, mas para trabalhar e palavras para consolar.

O que esperamos? o dia de amanhã para começar? e não será tarde demais?

Somos servidores e jamais poderemos deixar para amanhã a oportunidade de ajudar.

Nosso exemplo, nossa gentileza servirão para ajudar os que nos observam; pois eles tirarão proveito da nossa conduta. Diz Emanuel: «Dá também o teu interesse afetivo, tua saúde, tua alegria, teu tempo, e, em verdade, entrarás na posse dos sublimes dons do amor, do equilíbrio, da felicidade e a paz, hoje e amanhã, neste mundo e na vida eterna.»

Que assim seja.

**MARIANA** — 3.ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho do Seara.

## INSTITUIÇÕES INTEGRADAS

As seguintes Casas Espíritas mantêm escolas de evangelização com rigorosa observância das recomendações do Alto:

— «Seara Bendita» — Rua Ruy Barbosa, 834 — Campo Belo.

— «C. E. Aprendizes do Evangelho» — Rua Genebra, 172 — Centro.

— «Grupo E. Razin» — Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso.

— «Colônia Alvorada» — Campo Limpo.

— «C. E. Perseverança» — Rua Bruna, 53 — Vila Santa Clara — Sapopemba.

— «C. E. Jesus no Lar» — Rua Clélia, 838 — Vila Pires — Santo André.

# AINDA O EVANGELHO

NELSON LOBO DE BARROS

Quando atingimos a idade adulta, temos a impressão exata e nitida, de que o tempo corre muito mais depressa, célere e veloz do que durante a nossa infância. Quando festejamos um Natal, parece que ainda não haviam transcorrido exatamente doze meses, distanciando-nos das festividades do ano anterior. E a vida prossegue vertiginosa, o tempo deslizando com estonteante rapidez.

E é por isso que muitos ainda não se aperceberam que apenas vinte e poucos anos nos separam do encontro dos milênios, em pleno fim de tempos.

Mas ratificam-se e confirmam-se todos os indícios e previsões dos Evangelhos e a pormenorizada descrição do insigne clarividente de Patmos. Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21 e João em sua magnífica Revelação, retratam-nos o quadro doloroso da atualidade.

Estamos todos num mundo são, matriculados na mesma escola de aprendizado humano, mas observamos contristados, que não existe paz nem harmonia entre as nações, constatamos, pesarosos, que as criaturas engalfinham-se, lutando desesperadamente pela posse transitória de bens materiais, recordando-nos Machado de Assis, de que «a confusão era geral.»

Os homens caminham desarvorados, sem rumo e sem bússola, ao sabor das tempestades, carregando dentro de si mesmos, um vácuo que os atormenta, um vazio que pesa como chumbo, e uma nostalgia, uma insatisfação constante, na seqüência invariável de frustrações e desencantos.

Todo esse panorama nos confirma, de forma clara e diáfana, que estamos adentrando a noite apocalíptica.

Todos nós sabemos que existe um único recurso para dissipar as trevas, um só caminho para dissolver as sombras: E a procura da luz, que se irradia, transbordante, em cataduplas e mananciais ininterruptos, do excelso código de sabedoria transcendente que se encontra, tão fácil, à nossa disposição, no Evangelho do Mestre.

E lá onde temos que buscar socorro e amparo a todos os aflitos e desorientados da terra.

As entidades espíritas, que mantêm seus departamentos de assistência social, devem levar a esses lares sofridos, a esses núcleos domésticos desajustados, a luz imperecível do Evangelho. De que forma?, indagarão alguns.

A prática oportuna e sadia do Evangelho no Lar, que hoje protege e ampara á tantos lares espíritas, deve ser levado, também, aos ambientes domésticos das famílias menos favorecidas e que se encontrem assistidas pelos centros kardecistas.

Temos conhecimento de instituições que instruem suas equipes de visitantes, para que nos contactos mensais que mantêm com as famílias assistidas, lhes ofereçam um Evangelho segundo o Espiritismo, e que realizem, nesses lares, na companhia dos respectivos componentes, a primeira reunião de Evangelho no Lar.

Após a prece inicial, leitura em voz alta de um trecho evangélico, seguido de sua explanação também em voz alta, para elucidação, como se fora em aula, às entidades desencarnadas que ali se encontrarem.

São dadas explicações relativas à prece para a fluidificação das águas, em recipientes individuais ou despejados no filtro comum, para uso de toda a família.

Explicações são oferecidas de como se deve solicitar a concessão de passes, beneficiando a todos os integrantes do núcleo doméstico, e em seguida, as vibrações em favor de todos os necessitados, de todos os doentes, particularizando-se, ao final, os casos pessoais de cada família, os pedidos particulares de cada um, no sentido de superarem as provas redentoras da rotagem, encerrando-se a reunião com uma prece de agradecimento.

Orienta-se cada família no sentido de realizá-lo diariamente, assim como todos os dias necessitamos de alimento material, e de escolher uma hora determinada que mais lhes convenha para a realização dessas orações, destacando-se a necessidade da rigorosa observância do horário, visto que os Benefeitores Espirituais não se encontram à nossa disposição, para o momento que entendermos oportuno.

Os resultados obtidos são simplesmente maravilhosos: ora, trata-se de um chefe de família que vivia perambulando, desambientado, de emprego em emprego, e que agora já há vários meses permanece, satisfeito e feliz, em sua nova colocação; ora trata-se de uma filha que ameaçava fugir do lar, julgando-se incompreendida pelos familiares, e que agora proclama, satisfeita, não ter mais nenhum pensamento de abandonar seus progenitores; ali, era um filho que fugia ao trabalho, para acompanhar jovens desocupados, malbaratando tempo, e dinheiro, em jogo ou bebida; aqui, era uma doença que os médicos não conseguiam diagnosticar e que desapareceu, como por encanto. Há casos de quedas em poços, feridas ulcerosas, dores repentinas que são curadas apenas com água fluida. E são a série de exemplos admiráveis, de fatos magníficos seria sobremodo extensa, onde se destacam a fé dos pedintes e a bondade dos Benefeitores. E tudo gratuitamente, sem ônus, sem despesas, sem dificuldades. Apenas a boa vontade do solicitante, aliada à fé imprescindível de seus próprios corações.

Nesta hora de incerteza e dor, por que passa a humanidade, aí está um esplêndido campo de trabalho, um valor magnífico, onde os centros espíritas que possuem assistência social a famílias pobres, podem desenvolver oportu-

na seara, semeando o Evangelho no Lar nos corações aflitos, para que essa pequenina semente possa, um dia, desabrochar em árvore pujante e dádiva, agasalhando a muitos em seus ramos viçosos, ofertando os frutos opímos àqueles que a sabedoria do Alto houver por bem encaminhar para a sombra protetora e amiga de sua ramaria, protegendo-os da canícula abrasadora, do sol escaldante das horas apocalípticas que se aproximam.

# ESCLARECENDO

EDGARD ARMOND

Jaime Vieira — Curitiba

P. Em alguns pontos do livro da Iniciação Espírita encontra-se a palavra «monada». Desejamos saber bem o que significa.

R. Julgamos que o confrade consulente poderia encontrar, no próprio texto lido, o significado da palavra em causa. Como porém pede uma definição clássica, aqui a damos:

«Monada», do grupo Um', elemento unitário, centro de consciência de unidade Doutrinariamente: Parte essencial do «Todo», partícula, limitada em suas atividades, pelos veículos de que Este se serve para agir nos mundos inferiores. Elemento inteligente e básico da Criação, que evolue na eternidade; em outras palavras: o espírito em potencial, que desenvolve possibilidades intrínsecas, ilimitadas, em sua volta à origem, nos Planos Espirituais divinizados.

Rafael Domingos Orio — Rio

P. Há diferença entre sonambulismo e desdobramento, quero dizer «transporte», e a consciência nos dois casos?

R. Em primeiro lugar convém esclarecer que desdobramento e transporte não são fenômenos idênticos, aplicando-se o termo transporte para o efeito físico de deslocamento de objetos de um local para outro; enquanto que desdobramento é termo que se aplica às exteriorizações do perispírito.

Os desligamentos e as exteriorizações do espírito encarnado podem ocorrer em vários casos: a) — no sono normal; b) — no sono provocado, hipnótico ou magnético; c) — por efeito de drogas anestésicas; d) — por traumatismos psíquico; e) — por incorporação mediúnica inconsciente; f) — por desdobramento consciente.

Em todos os cinco primeiros casos a consciência do espírito exteriorizado é relativa e precária e, somente se torna satisfatória, nos casos de desdobramentos voluntários (item «f») quando, então, o espírito tem plena consciência do que faz, pensa, sente e observa nos ambientes em que se encontra.

Raul Balieiro — Porto Alegre — R. G. S.

P. Preciso que o irmão me esclareça se as oportunidades que a gente não espera surgem por acaso na vida, ou têm outro motivo?

R. Na vida de todos nós as oportunidades são inúmeras e se repetem muitas vezes nos momentos em que menos as esperamos e de diversas espécies: para melhoria de posição na

sociedade, para aquisição de recursos materiais, para solvência de compromissos, para aproximações afetivas entre pessoas que devem se juntar para resgates cármicos, etc.; mas nada por acaso e nada fora do programa encarnativo marcado para cada um.

A mão que se estende pedindo amparo, o sofrimento dos aflitos no curso das provações devidas, o ensinamento que se transmite aos que estão desorientados; nas perdas de dinheiro ou de afeições em tudo isso não se podem perceber oportunidades que são dadas para ajudar ou para pôr à prova nossos sentimentos de solidariedade humana, de amor aos nossos semelhantes?

Ou de medirmos as reações de nossa própria consciência face às leis reguladoras da espiritualidade que Jesus no seu Evangelho aponta com tanta clareza e propriedade?

Sejam pois abençoadas essas oportunidades, com auxílio das quais temos conhecimento direto de nossas inferioridades e traçamos novos rumos à nossa evolução espiritual.

## GRUPO ESPÍRITA RAZIN

Rua Maestro Cardim, 887

Estão abertas as inscrições para os seguintes cursos:

Escola de Aprendizes do Evangelho: sexta-feira, às 15 horas.

Curso Básico: sexta-feira, às 15 horas e sábado, às 18 horas.

Curso de Médiuns: sexta-feira, às 20 horas.

Triagem mediúnica para tra-horas.

Entrevista com Maria Rosa. balhadores: segunda-feira, às 20 horas.

## O TREVO

Redação:

Rua Genebra n.º 172

São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

TURZAH RIXTHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Composto e impresso na Gráfica Editora Linotype

Rua Mem. de Sá, 172 - Tel. 279-0512